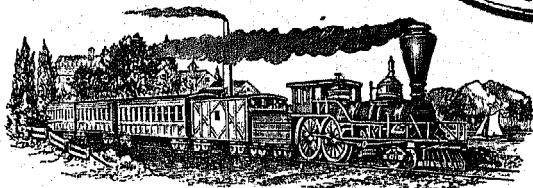
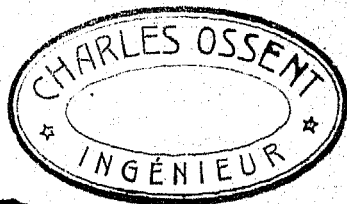


ADOLPHO AUGUSTO PINTO
ENGENHEIRO CIVIL

HISTORIA
DA
VIAÇÃO PUBLICA
DE
S. PAULO
(BRASIL)



SÃO PAULO
TYPOGRAPHIA E PAPELARIA DE VANORDEN & CIA.
9 e 11 — RUA DO ROZARIO — 9 e 11

1903

Historia da Viação Publica de S. Paulo

INDICE GERAL

Prefacio	1
--------------------	---

Primeira Parte

A Viação na Época Colonial

Breve noticia historica	7
-----------------------------------	---

Segunda Parte

A Viação Ferrea

AS quatro phases do desenvolvimento ferro-viario

Caracteres distinctivos.	21
----------------------------------	----

A primeira phase ferro-viaria.

A primeira lei geral	22
Mallogro da primeira tentativa	23
A primeira lei paulista	24
Jurisprudencia constitucional	24
Mallogro da segunda tentativa	26

A segunda phase ferro-viaria

A segunda lei geral	28
Estrada de Ferro D. Pedro II	29
Estrada de Ferro de Santos a Jundiaby	31
Projecto de estrada de ferro da estação do Rio Grande a Jacarehy.	36
Companhia Paulista	36
Companhia Ytuana	47

Companhia Sorocabana	49
Companhia Mogyana	51
Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro.	54
Companhia Estrada de Ferro de Rezende a Arêas	55
The Minas and Rio Railway Company.	56
Companhia Bragantina	56
Discriminação da competencia dos poderes geraes e provinciaes para concessão de estradas de ferro	58

A terceira phase ferro-viaria

Situação economica da Provincia	61
Projecto de estrada de ferro para Matto-Grosso	62
Prolongamento da estrada Paulista passando pelo Morro Pellado	63
Companhia Rio Claro	65
Estrada de Ferro do Bananal	67
Companhia Ramal Ferreo do Rio Pardo	68
Companhia Itatibense.	68
Companhia Agricola Fazenda Dumont	70
Companhia Descalvadense.	70
Companhia Ramal Ferreo de Santa Rita	70
Companhia Ramal Ferreo Campineiro	71
Companhia Carril Agricola Funilense	71
Modificações na legislação geral.	71
Diversas concessões feitas pelo Governo Geral.	72
Nova jurisprudencia constitucional	74
Sob a influencia da especulação.	75

A quarta phase ferro-viaria

A nova legislação estadual e os resultados de sua applicação	77
--	----

Condições technicas

Traçado geral das estradas de ferro.	85
Bitola das estradas de ferro	90
Outras condições technicas	92
Obras d'arte	96
Edificios	101
Officinas da Companhia Paulista	104
Material rodante	111

Questões diversas

Estradas de ferro para o litoral	115
Estradas de ferro de penetração.	119
Legislação relativa á desapropriação.	125
Legislação relativa á isenção de direitos de importação	130
Legislação relativa á segurança, conservação e policia das estradas de ferro.	131
Zona privilegiada. Conflictos. Decisões	137
Trafego Mutuo	148

Regulamento geral e tarifas dos transportes

Disposições primitivas	152
Reformas havidas	157
Tarifa movel	159
Tarifa maxima	162
Tabellas em vigor nas diversas linhas	165
Reformas necessarias	174

O regimen da garantia de juros e outros favores pecuniarios

S. Paulo Railway	182
Companhia Paulista	184
Companhia União Sorocabana e Ytuana	184
Companhia Mogyana	185
Companhia Bragantina	185
Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro	185
C. C. A. Funilense	186
C. E. F. de Araraquara	186
E. de Dourado	186
E. F. do Bananal	186
E. F. de Rezende a Bocaina	186
E. F. de Santos a Guarujá	186
Garantias não effectivas	186

Impostos

Impostos de transito	187
O imposto de industrias e profissões	190
O imposto federal de dividendo. Sua inconstitucionalidade	193

Transacções importantes

Fusão da Companhia Ramal Ferreo do Rio Pardo com a Companhia Mogyana	194
Compra da Estrada de Ferro do Rio Claro	194
Compra dos ramaes Descalvadense e Santa Rita	209
Resgate da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro	210
Fusão das Companhias Sorocabana e Ytuana	216

Fiscalisação das estradas de ferro

Regimen fiscal federal	228
Regimen fiscal estadual	228

Mappa Geral das estradas de ferro em trafego, com as altitudes e distancias kilometricas das estações, em 31 de dezembro de 1901

Estatistica

Linhas ferreas em trafego em 31 de dezembro de 1901	230
Desenvolvimento annual das estradas de ferro de 1867 a 1901	233

São Paulo Railway.	Capital e trafego.	234
"	Movimento financeiro	235
Companhia Paulista.	Capital e trafego.	236
"	Movimento financeiro	237
Companhia Mogyana.	Capital e trafego	238
"	Movimento financeiro	239
Companhia União Sorocabana e Ytuana.	Capital e trafego	240
"	Movimento financeiro.	240
Companhia Bragantina.	" Capital e " trafego	241
"	Movimento financeiro.	241
Companhia Itatibense.	Capital e trafego	242
"	Movimento financeiro	242
Companhia Ramal Ferreo Campineiro.	Capital e trafego	243
"	Movimento financeiro	243
Companhia Estrada de Ferro de Araraquara.	Capital e trafego.	243
"	Movimento financeiro	243
Café "despachado" por "estações" em 1900 e 1901		244
Material rodante em 1901		251

Terceira Parte

A Viação Ordinaria

A viação ordinaria depois da independencia nacional	253
Estado da viação ordinaria ao inaugurar-se a viação ferrea	251
A viação ordinaria depois da proclamação da Republica	265

Quarta Parte

A Viação Maritima

Phase primitiva	277
A legislação colonial	279
Navegação a vapor	282
A legislação nacional	291

Quinta Parte

A Viação Fluvial

Phase primitiva. Tieté. Ribeira de Iguape	295
Primeiras tentativas de navegação a vapor. Tieté. Pinheiros. Parahyba.	297
Navegação do Piracicaba e Tieté	300
Exploração de varios rios paulistas	300
Navegação do Mogy-Guassú	303
Navegação do Rio Grande	309
Exploração do Paranapanema	309
Transferencia da empresa de navegação do Piracicaba e Tieté	311
O futuro da navegação fluvial	312
Estatistica	314
Conclusão	315

